

Apresentação

Diálogos e perspectivas em estudos teóricos e aplicados

Este número especial do nono volume da Revista Domínios de Lingu@gem reúne trabalhos que apontam o caráter múltiplo e heterogêneo das pesquisas desenvolvidas no campo dos estudos da linguagem. Sem a pretensão de enquadrar os estudos dessa edição em rótulos ou estabelecer fronteiras fixas entre eles, nos arriscaríamos a dizer que os 21 artigos que compõem esse volume se organizam em 3 eixos temáticos principais, a fim de abordar, sob inúmeras filiações teórico-metodológicas, o funcionamento linguístico-textual e discursivo de diferentes *corpora*, com vistas: (i) a problematizar aspectos sócio-históricos e ideológicos constituídos em distintas práticas de linguagem; (ii) a defender diálogos entre diferentes campos do saber, possibilitando que olhares outros sejam lançados para as diversas áreas do conhecimento; e (iii) a explorar e aprofundar a compreensão do comportamento linguístico, no que se refere a elementos fonéticos, lexicais, sintáticos e semânticos do Português Brasileiro (PB).

Quanto ao primeiro eixo, observamos uma quantidade significativa de estudos que abordam elementos linguístico-textuais e discursivos e tangenciam discussões sobre a relação sujeito-linguagem-sociedade; a constituição de gêneros do discurso; e o ensino-aprendizagem de línguas.

No artigo, *A subjetividade da língua na construção de textos jornalísticos*, Carlos Alberto Badke, Celia Helena de Pelegrini Della Méa e Daiani Ferrari Trindade, fundamentados na Teoria da Enunciação preconizada por Émile Benveniste e na Teoria da Ação Pessoal, investigam marcas de subjetividade em notícias das editoriais policiais dos jornais Diário de Santa Maria e A Razão, veiculados em Santa Maria (RS). As análises das notícias evidenciam o uso de elementos como adjetivações, comparações, verbos modalizadores, discursos direto e indireto, dentre outros, pelos locutores, o que aponta a impossibilidade de dissociação sujeito-língua e, portanto, da objetividade jornalística.

Em *A voz da desigualdade e da miséria: reflexos discursivos no léxico da canção O meu guri*, Micheline Mattedi Tomazi, Raquelli Natale e Lucia Helena Peyroton da Rocha apresentam uma proposta de leitura crítica a partir da análise das ideologias e representações mentais materializadas na canção *O meu guri*, de Chico Buarque, cujo

tema versa sobre a desigualdade e a pobreza. As autoras se fundamentam na teoria sociocognitiva de van Dijk, que leva em consideração a tríade: discurso, cognição e sociedade, e no estudo do léxico, a fim de estudar o discurso como prática social. A detalhada análise da canção apresentada pelas autoras permite ao leitor problematizar importantes questões sociais, constituídas na e pela linguagem.

No artigo *Gêneros digitais e relevância na construção de sentido: resultados interpretativos do chat em comparação com a conversação face a face*, Dóris Cristina Gedrat, a partir da teoria da relevância de Sperber e Wilson (1986/1995), debruça-se sobre o funcionamento linguístico do *chat* em aberto, confrontando-o com conversas face-a-face, a fim de discutir como a interpretação do sentido é influenciada pelas qualidades desse gênero digital. Os resultados apontam que mais esforço mental é exigido dos participantes do chat para se atingir a relevância, dada sua natureza hipertextual e à necessidade de utilizarem sinais e marcas não presentes na escrita comum a fim de compensar a falta da presença física e gerar contextualização.

No artigo *O narrar para explicar e o narrar para argumentar em artigos de divulgação científica midiática (DCM) para crianças e adultos: a relação entre a dominante sequencial e o macroato de discurso*, Êrica Ehlers Iracet e Maria Eduarda Giering, tomando como *corpus* artigos publicados nas revistas *Ciência Hoje* e *Ciência Hoje das Crianças*, investigam a relação entre a dominante sequencial e o macroato de discursos. As autoras defendem que a composição dos textos e seu fim discursivo são influenciados por fatores como o contrato de comunicação no qual se inserem, daí contemplarem a hipótese de que um texto predominantemente narrativo pode funcionar para explicar ou argumentar e não apenas narrar.

Em *Estrangeirismos em propagandas de revistas brasileiras: usos/abusos?!*, Flavio Biasutti Valadares e Ana Luiza Gerfi Bertozzi lançam olhares a peças publicitárias presentes na revista *Veja* a fim de discutir o uso de estrangeirismos. Os autores se apoiam na Sociolinguística Variacionista laboviana e utilizam a análise qualitativo-quantitativa de base estatística e descrição de dados. Os resultados apontam a função discursiva como principal razão do uso dos estrangeirismos.

Em *O reconhecimento visual da palavra no processo de aprendizagem inicial da leitura em uma abordagem dinamicista*, Márcia Cristina Bonfim Ramos de Manguiera e Ronei Guaresí, filiadas a uma perspectiva cognitiva, revisitam a literatura acerca do processo inicial da aprendizagem de leitura com vistas a estabelecer uma aproximação do

processo de reconhecimento visual da palavra, a partir da Teoria dos Sistemas Dinâmicos. Suas considerações abrem espaço para que se repense o ensino da leitura.

No artigo *A heterocorreção heteroiniciada no discurso parlamentar: a elaboração de faces em destaque*, Maria Rodrigues de Oliveira filia-se aos estudos da Linguística Textual, da Análise da Conversação, da Sociolinguística Interacional, dentre outros, para discutir o papel das heterocorreções presentes em trechos de discursos parlamentares, no que diz respeito às faces dos envolvidos na interação. As análises apontam que as heterocorreções, mais do que simplesmente salvar as faces, atuam como instrumento de ameaça do orador ou de quem o contesta.

Em *Reflexões sobre corpora de pesquisa discursiva e produção oral em aprendizagem de língua inglesa como LE na modalidade a distância*, Simone Tiemi Hashiguti lança olhares aos processos de aprendizagem de língua inglesa a distância, a partir de uma perspectiva discursiva. A autora problematiza o conceito de arquivo, tendo em vista a constituição de *corpus* híbrido em produção oral em língua inglesa. Suas considerações trazem contribuições para as questões teórico-metodológicas com as quais se deparam analistas do discurso e linguistas aplicados.

Como representativos do segundo eixo de organização temática desse volume, com a proposta de estabelecer diálogos entre diferentes campos do saber, destacamos três artigos:

No primeiro, *Processamento de Linguagem Natural, Linguística de Corpus e Estudos Linguísticos: uma parceria bem-sucedida*, Maria José Bocorny Finatto, Lucelene Lopes e Alena Ciulla adotam uma perspectiva interdisciplinar, colocando em diálogo as Ciências Exatas e as Humanidades, ao trabalhar a associação entre o Processamento de Linguagem Natural (PLN), também chamado de Linguística Computacional, e os Estudos Linguísticos, pela Linguística de Corpus (LC), a fim de discutir um projeto de pesquisa em andamento. Os autores exploram dois *corpora* de textos científicos em português: um de Medicina (na subárea das Pneumopatias Ocupacionais) e outro de Linguística (o *Curso de Linguística Geral* de F. de Saussure), no intuito de detectar e formalizar suas diferenças, sistematizando, posteriormente, seu conteúdo terminológico e textual. O estudo aponta como a articulação do PLN com a LC pode contribuir para o avanço das pesquisas que trabalham a interface linguagem e tecnologia.

No artigo *Uma relação reflexiva e teórica, por meio da ideia de interação, entre a sociolinguística interacional de John Gumperz e o interacionismo sócio-histórico de Lev Vygotsky*, Manuel José Veronez de Sousa Júnior coloca em diálogo o campo da

sociolinguística e o da psicologia ao discutir a teoria da sociolinguística interacional de Gumperz (1994) e a teoria do interacionismo sócio-histórico de Vygotsky (1998), no intuito de delinear seus pontos de convergência e divergência, tomando como base a noção de interação. Após destrinchar os aspectos pertinentes de cada teoria, o autor as relaciona, apontando, por exemplo, o lugar de destaque dado às questões sociais, culturais e históricas por ambos os autores, ainda que se note uma filiação aos pensamentos marxistas em Vygotsky e às tradições sociológicas (pós-marxismo) e a outras correntes linguísticas em Gumperz. Este concebe a interação como comunicação bem-sucedida entre indivíduos, sendo importante a interpretação de suas intenções; aquele enfatiza a aquisição de conhecimento na relação estabelecida entre indivíduos e mundo, por meio de mediação.

Finalmente, em *Da relação à estrutura: a influência do pensamento saussuriano em meados do século XX*, Allana Cristina Moreira Marques discute a visão atribuída a Saussure como estruturalista a partir da noção de relação por ele trabalhada. A autora contempla os estudos de Lévi-Strauss a fim de evidenciar como a teoria saussuriana não ficou restrita ao campo dos estudos da linguagem, mas exerceu influência no pensamento intelectual dos anos 50 e 60.

Em relação ao terceiro eixo, chamamos a atenção para os vários trabalhos que se debruçam sobre a descrição linguística do PB, explorando questões pouco discutidas e encorajando o desenvolvimento de futuras pesquisas na área.

Clara Simone Ignácio de Mendonça e Izabel Christine Seara, em *Análise aerodinâmica da nasalidade coarticulatória no falar florianopolitano*, investigam a nasalidade coarticulatória do PB, mais especificamente no falar florianopolitano, tendo em vista os aspectos aerodinâmicos, cujos estudos ainda se mostram escassos na área. As autoras fazem uma descrição dos índices de fluxo de ar nasal para caracterizar as vogais nasalizadas, a partir da comparação dos dados aerodinâmicos da vogal nasal do PB com o francês. Os resultados apontam uma maior amplitude quanto ao fluxo de ar nasal para as vogais altas nasalizadas em comparação com a amplitude das demais vogais nasalizadas coarticulatoriamente, bem como a semelhança, em termos de duração, da vogal nasalizada em posição tônica com as vogais nasais, porém, superior à das vogais orais.

Em *O comportamento entoacional das exclamativas-wh e das interrogativas-wh no português brasileiro*, Karina Zendron da Cunha discute um experimento piloto de produção de fala com sentenças exclamativas-wh e interrogativas do PB, também na variedade de Florianópolis. A autora trabalha com quatro posições nessas sentenças

(WH, foco, X e sílaba tônica final), no intuito de comprovar as seguintes hipóteses: (i) na posição *foco* o valor de F0 é significativamente diferente das outras posições sentenciais (WH, X e sílaba tônica final) tanto nas sentenças exclamativas-wh quanto nas interrogativas-wh; (ii) as sentenças exclamativas-wh com pronome *E-only* (*como*) devem apresentar comportamento entoacional diferente das sentenças com pronome *non-E-only* (*quanto* e *que*); (iii) as sentenças interrogativas-wh têm um mesmo comportamento entoacional, independentemente do pronome WH presente nessas sentenças; e (iv) as sentenças interrogativas-wh têm o mesmo comportamento entoacional das exclamativas-wh com WH *E-only*.

Ainda com o foco na fala, temos o artigo *Variáveis facilitadoras na produção de palavras: dados de fala de crianças com Transtorno Fonológico*, em que Letícia Pacheco Ribas, Bruna Santos Sant'Anna e Kariny Zencke da Silva investigam como as consoantes do PB variam na fala de crianças com Transtorno Fonológico, isto é, que não adquirem todos os fonemas da língua materna dentro de determinado período. Esse estudo contribui com o desenvolvimento de atividades e/ou modelos fonoterapêuticos, ao apresentar resultados das variáveis que facilitam a produção correta de consoantes.

Em *A referência semântica dos pronomes pessoais nós/a gente no falar de Concórdia (Santa Catarina)*, Lucelene Teresinha Franceschini analisa o uso dos pronomes pessoais *nós/a gente* com referência semântica determinada e indeterminada e os possíveis fatores linguísticos e sociais que o condicionam. Inscrita no quadro teórico da Sociolinguística Variacionista, a autora trabalhou com 24 entrevistas de falantes de Concórdia (SC), utilizando o pacote de programas VARBRUL para a análise estatística dos dados. Os resultados sugerem que o predomínio do pronome *a gente*, em contextos de indeterminação, no falar dessa região.

No artigo *Orientação pragmática da sintaxe na fala espontânea: uma análise corpus-based da subordinação completiva e adverbial no português do Brasil*, Giulia Bossaglia trabalha com a teoria *corpus-driven*, que se constitui em uma extensão da Teoria dos Atos de Fala de Austin, para analisar a sintaxe da fala espontânea do português brasileiro. A autora investiga as orações completivas e adverbiais explícitas no intuito de examinar a interface sintaxe/articulação informacional. Os resultados apontam para a forte dimensão pragmática que atua na estruturação da fala, importantes na investigação da diamesia.

Em *O papel das affordances na modificação adjetival privativa pela abordagem cognitivista*, Dedilene Alves de Jesus e Maria Lúcia Leitão de Almeida estudam como as

affordances (propriedades invariantes do ambiente oferecidas a uma espécie) atuam na modificação adjetival privativa (construções em que há um predicador e um elemento modificado intensionalmente), com base no quadro teórico da Linguística Cognitiva. As autoras apontam a importância da relação *contexto/frame/affordance* na identificação do tipo de mesclagem conceptual presente nas construções analisadas (tais como ‘loura falsa’, ‘suposto amigo’, ‘castelo de areia’, ‘revólver de mentira’) e defendem a redefinição do próprio conceito de *affordance* com vistas a contemplar um aparato social que considere o papel do contexto e a questão da experiência na interpretação desses adjetivos.

Leandro Vidal Carneiro e Mônica Magalhães Cavalcante, em *Tinha uma vírgula no meio da frase: considerações sobre as prescrições do emprego do sinal*, discutem a forma pela qual as Gramáticas Normativas abordam o uso da vírgula em português. Os autores argumentam que há contradições, vagueza na exposição das regras e incompatibilidade ou ausência delas, o que aponta a necessidade de se refletir mais cuidadosamente, sobretudo no ensino, sobre as regras de utilização da vírgula.

O terceiro eixo temático conta ainda com trabalhos mais diretamente dedicados à investigação e discussão de estudos sobre Fraseologia, Terminologia e Linguística de Corpus.

Em *As locuções: uma breve discussão sobre o seu lugar na Fraseologia*, Juliana Cansanção e Elizabete Aparecida Marques examinam a teoria fraseológica, a fim de discutir o conceito de locução e mostrar seu lugar no campo da Fraseologia.

No artigo *A importância da Terminologia para prática de revisão do texto técnico-científico*, Bruno Diego de Resende Castro e Márcio Sales Santiago trazem à baila o posicionamento de revisores de textos técnico-científicos no que diz respeito à relevância da Terminologia para essa profissão. O estudo de caso desenvolvido pelos autores aponta a preocupação dos profissionais da área em relação à compreensão do léxico especializado.

E, em *Uma proposta de vocabulário bilíngue português/inglês para o Turismo de Negócios e Eventos direcionada pelo corpus: da teoria à prática*, Danila Alves Carvalho explicita, a partir das discussões da Teoria Comunicativa da Terminologia e da Linguística de Corpus, dentre outros estudos, as etapas desenvolvidas na construção de um vocabulário bilíngue. A proposta da autora contribui com estudantes e profissionais das áreas de Tradução e Turismo, bem como com as pesquisas desenvolvidas na área.

Com muita satisfação agradecemos a todos os que contribuíram para mais uma edição da *Domínios de Lingu@gem* e convidamos os leitores a se engajarem nas discussões e problematizações levantadas na rede teórico-metodológica e analítica que configura os trabalhos aqui reunidos. De forma especial, agradecemos ao Professor Doutor Guilherme Fromm pela dedicação e compromisso com que tem investido no desenvolvimento da revista e pela oportunidade de nos permitir costurar alguns fios que pudessem conferir um caráter de unidade – ainda que sempre ilusório – às pesquisas publicadas nesse volume.

Cristiane C. de Paula Brito (UFU)